

A MORTE QUE SALVA VIDAS: COMPLEXIDADES DO CUIDADO MÉDICO AO PACIENTE COM SUSPEITA DE MORTE ENCEFÁLICA

Janaina de Souza Aredes (Janaina de Souza Aredes) (/proceedings/100058/authors/339437)¹; Karla Cristina Giacomini (Karla Cristina Giacomini) (/proceedings/100058/authors/339436)²; Josélia Oliveira Araújo Firmo (Josélia Oliveira Araújo Firmo) (/proceedings/100058/authors/334915)³

ativa-2018/papers/a-morte-que-salva-vidas--complexidades-do-cuidado-medico-ao-paciente-com-suspeita-de-morte-encefalica)

Apresentação/Introdução

Eventos provocados por causas externas assumem expressiva relevância nas internações hospitalares do SUS. Por sua vez, o atendimento pré e per-hospitalar favorece o cuidado médico e a sobrevivência de pacientes graves vítimas de violência. Alguns evoluem para uma morte encefálica, condição que os tornam potenciais doadores de órgãos que podem viabilizar a preservação da vida de outras pessoas.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é compreender como os profissionais médicos do maior pronto atendimento de uma metrópole brasileira orientam o cuidado aos pacientes graves potenciais doadores de órgãos.

Metodologia

Trata-se de um estudo etnográfico, desenvolvido em um hospital de pronto atendimento, referência em trauma na América Latina, situado no hipercentro da cidade de Belo Horizonte/MG. A instituição, de modo pioneiro no Brasil, possui um setor específico para onde são encaminhados os pacientes com suspeita de morte encefálica: o Serviço de Apoio à Vida (SAV).

O trabalho de campo foi realizado durante 9 meses, baseado em observações empíricas e entrevistas semiestruturadas junto a 43 médicos plantonistas - 25 homens e 18 mulheres, entre 28 e 69 anos - que atuavam em setores destinados ao paciente grave.

A análise dos dados foi êmica, orientada pelo modelo de "signos, significados e ações".

Resultados

À etnografia, emergiu o processo de cuidado médico no SAV que contempla: terapia intensiva ao potencial doador; realização do protocolo de constatação da morte encefálica e comunicação do fato à família do paciente. Nesse último caso, a interlocução perpassa o contexto sociocultural – atravessado por aspectos religiosos e de configurações específicas a cada cultura; o contexto de Pronto Atendimento – perfil institucional do serviço e as ambivalências na definição da morte encefálica.

Ficou claro que as funções do SAV ultrapassam questões meramente normativas e adentram uma complexidade de elementos que não são passíveis de uma delimitação estanque e linear.

Conclusões/Considerações

O processo de cuidado no SAV evidenciou o papel do médico enquanto mediador de uma miríade de elementos e tensões imbricados. Entre a constatação e a comunicação da morte encefálica emergem percepções ambivalentes dos profissionais e dos familiares. A tênue definição do que seja a vida e a morte tangencia toda a atuação médica no Pronto Atendimento, com implicações diretas no cuidado ao paciente/potencial doador e aos familiares.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento do Instituto René Rachou, FIOCRUZ Minas. ;

² Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Belo Horizonte. ;

³ FIOCRUZ Minas

Eixo Temático

Violências e Saúde

Como citar este trabalho?